



XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e
Bem viver: os caminhos para a
saúde da população em territórios
fragmentados

Realização:



Apoio:



BIOSSEGURANÇA E A INFEÇÃO POR HIV EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Luisa de Matos Fernandes¹

Juliana Evilly Ramos da Silva²

Liana Sena Fortaleza³

Mayara Nascimento de Vasconcelos⁴

Maria Lúcia Duarte Pereira⁵

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO-EIXO 3: ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO

RESUMO

Objetivo: Identificar na literatura científica evidências sobre as medidas de biossegurança para a prevenção de contaminação por HIV pelo profissional de saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual busca se deu nas bases de dados LILACS, IBECs, BDNF, MEDLINE, por meio de estratégias de busca com descritores controlados em associação com operadores booleanos, em março de 2024. **Resultados e discussão:** A busca apresentou seis estudos na amostra final. Exposição ocupacional a materiais de risco biológico, a ausência de uma biossegurança adequada, conhecimentos inadequados sobre HIV/aids, e uma negligência com a utilização de EPIs são fatores que correlacionam-se com a predisposição de infecção por HIV em profissionais da área da saúde, de forma que o desenvolvimento de medidas de prevenção, como intervenções educativas são as principais recomendações dos estudos, pois melhoram o conhecimento dos enfermeiros sobre a redução do risco de infecções por HIV adquiridas profissionalmente e melhoram a observância dos procedimentos de precaução universais. **Considerações finais:** Ações educativas foram evidenciadas como as principais medidas de biossegurança para a prevenção de contaminação por HIV pelo profissional da saúde.

Palavras-chave: Contenção de Riscos Biológicos; HIV; Profissional de Saúde.

INTRODUÇÃO

Os acidentes de trabalho com exposição a material biológico (Atemb) representam um problema de saúde pública que afeta sobretudo, o profissional de saúde, gerando implicações não somente na área clínica, como ainda no âmbito emocional, social e

1. Graduanda em Enfermagem- Universidade Estadual do Ceará
 2. Graduanda em Enfermagem- Universidade Estadual do Ceará
 3. Graduanda em Enfermagem- Universidade Estadual do Ceará
 4. Mestre em Saúde da Família. Universidade Estadual do Ceará (UECE)
 5. Doutora em Enfermagem. Universidade de São Paulo (USP)
- E-mail do autor: marialuisa.fernandes@aluno.uece.br

profissional na saúde desse trabalhador, causando repercussões relevantes e que podem levar à abdicação de seu trabalho (Frison; Alonzo, 2022). A exposição aos agentes biológicos torna-se um risco mais evidente no ambiente hospitalar, levando-se em conta a interação da relação profissional-paciente e o possível contato com instrumentos e objetos contaminados, que representa um alto nível de suscetibilidade a infecções por diversos tipos de patógenos, em especial ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Hepatite B e C4, que possuem maior grau de prevalência (Pontes, *et al*, 2018).

Diante de tal contexto, a fim de prevenir e proteger o profissional de saúde dos riscos de contaminações em seu ambiente de trabalho, principalmente no que se refere à contaminação pelo HIV, é crucial adotar e aplicar práticas de biossegurança em seu exercício ocupacional, além de haver o estímulo do uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) (Angelim *et al.*, 2017). A biossegurança pode ser definida como um conjunto de medidas que visa prevenir e orientar os trabalhadores de saúde no que diz respeito ao manejo de agentes biológicos e químicos, a fim de evitar possíveis acidentes que tenham potencial de causar danos aos colaboradores, meio ambiente e comunidade (Santos *et al.*, 2019).

Nesse sentido, é de fundamental importância que o profissional de saúde esteja informado acerca dessas normas, uma vez que grande parte dos acidentes envolvendo material biológico são causados pela baixa adesão, falta de conhecimento e negligência no que diz respeito às medidas de biossegurança (Souza *et al.*, 2022). Vale destacar que as medidas preventivas devem ser prezadas no cuidado a todos os pacientes, independente dos fatores de risco ou da doença em questão, no entanto, por se tratar de uma doença infectocontagiosa que também é causadora da aids, o HIV gera diversas repercussões negativas quanto aos parâmetros individuais, sociais e culturais, devido ao estigma associado e, por esses fatores, necessita de maior atenção quanto ao cumprimento dos padrões estabelecidos (Angelim *et al.*, 2017).

No Brasil, entre 2018 e 2022, foi registrado um total de 329.176 acidentes de trabalho com exposição a material biológico (Brasil, 2023). Nessa perspectiva, tendo-se em vista os altos níveis de exposição e riscos de infecção no ambiente hospitalar, e como esse fator se relaciona com a aplicação das diretrizes em biossegurança, o objetivo do presente estudo é identificar na literatura científica evidências sobre as medidas de biossegurança para a prevenção de contaminação do HIV pelo profissional de saúde.

MÉTOD

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que consiste em publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um determinado assunto sob ponto de vista teórico ou contextual. Constituem de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do(s) autor(es). Contribuem assim, para a educação continuada, pois, permitem ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo (Rother, 2007).

A busca dos dados foi realizada no mês de março de 2024, a partir da seguinte questão norteadora: quais são as medidas de biossegurança para a prevenção de contaminação do HIV pelos profissionais de saúde? A pesquisa foi feita nas seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), por meio de descritores controlados de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (Decs) e Medical Subject Headings (MeSH) presentes na rede da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em associação com operadores booleanos, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Bases de dados e estratégias de buscas. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2024

Bases de dados	Estratégia de busca
LILACS	(Contenção de Riscos Biológicos) AND (HIV) AND (Pessoal de saúde)
IBECS	(Contenção de Riscos Biológicos) AND (HIV) AND (Pessoal de saúde) (Contenção de Riscos Biológicos) AND (HIV) OR (Infecções por HIV) AND (Programa de Prevenção de Riscos no Ambiente de Trabalho) OR (Controle de Doenças Transmissíveis)
BDENF	(Contenção de Riscos Biológicos) AND (HIV) OR (Infecções por HIV) AND (Programa de Prevenção de Riscos no Ambiente de Trabalho) OR (Controle de Doenças Transmissíveis)
MEDLINE	(Contenção de Riscos Biológicos) AND (HIV) OR (Infecções por HIV) AND (Programa de Prevenção de Riscos no Ambiente de Trabalho) OR (Controle de Doenças Transmissíveis)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Adotou-se como critérios de inclusão: estudos primários, textos completos e disponíveis gratuitamente nas bases de dados utilizadas que respondessem à questão norteadora do estudo; estudos nos idiomas português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2014 e 2023 e que respondessem à questão de revisão. Entre os critérios de exclusão estão: estudos com mais de 10 anos de publicação; estudos no idioma inglês e que não se relacionam com a biossegurança..

Para análise dos artigos, utilizou-se um instrumento previamente elaborado pelos autores para coletar os dados: título, autores, ano, país, objetivo e tipo do estudo e conclusões. Realizou-se análise descritiva dos dados encontrados, seguida de síntese dos achados. Para interpretação dos resultados e apresentação da revisão optou-se em discutir os achados a partir da concentração de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 52 artigos de acordo com as diferentes bases de dados analisadas (LILACS, PUBMED, IBECs, MEDLINE e BDEFN), no entanto, com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final do estudo foi composta por 6 artigos (Quadro 2), de modo que as publicações analisadas estão entres os anos de 2014 a 2021.

Quadro 2- Caracterização dos estudos selecionados quanto a autor, ano, país, objetivos, tipo de estudo e conclusão. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2024

CÓDIGO	AUTOR/ANO/PAÍS	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	CONCLUSÃO
A1	Pontes <i>et al.</i> (2018) /Brasil.	Analisar as representações sociais de biossegurança construídas pelos enfermeiros que atuam com pacientes soropositivos ao HIV	Pesquisa qualitativa exploratória	Pode-se inferir a hipótese de existência de uma representação não autônoma da biossegurança, ancorada na representação social da AIDS. Observa-se que a contradição entre medo do contágio e sensação de invulnerabilidade ao HIV condicionam as práticas, as atitudes e as condutas de proteção adotadas pelos profissionais estudados
A2	Angelim <i>et al.</i> (2017) /Brasil	Identificar as práticas profissionais de biossegurança nos cuidados às pessoas que vivem com o Vírus da Imunodeficiência Humana e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.	Estudo descritivo e exploratório	Os EPI utilizados e mais citados nas falas foram as máscaras, luvas, gorro e capote. Em relação a sua utilização, ficou evidente que a maioria realiza a biossegurança de forma consciente e isto pode ser

				refletido positivamente no cuidado realizado, tanto na proteção dos pacientes quanto dos profissionais, ou seja, no cuidado do outro e de si. Entretanto, há profissionais que ainda são negligentes nesta prática, e isso gera uma preocupação tendo em vista os riscos aumentados para a ocorrência de acidentes de trabalho.
A3	Cunha <i>et al.</i> (2021)/ Brasil.	Este estudo analisou a adesão às precauções padrão e os fatores a ela associados de trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário	Estudo de Corte	A adesão às precauções padrão não ocorre de forma integral entre os trabalhadores de enfermagem. A integração dos dados permitiu concluir que, entre os principais elementos que influenciam esse fenômeno, está a falta de clareza dos participantes quanto à finalidade, indicação e princípios das precauções padrão.
A4	Villarinho, Padilha. (2015) /Brasil	Identificar condutas pós-acidente de trabalho pelos profissionais da saúde no cuidado às pessoas com HIV/Aids.	Estudo descritivo qualitativo com perspectiva sócio-histórica	Foram adotadas condutas preventivas a partir de uma criteriosa avaliação e registro do acidente, acompanhamento, monitoramento periódico e apoio psicológico. Estas condutas foram consideradas importantes estratégias para a minimização da transmissão do HIV, quando do cuidado às pessoas com HIV/Aids internadas no HNR, durante o período do estudo.
A5	Wu <i>et al.</i> (2016) /China.	Avaliar o conhecimento, atitude e práticas relativas à exposição e proteção ocupacional ao HIV entre profissionais de saúde em áreas de baixa prevalência do HIV na China rural.	Pesquisa transversal por questionário	Os profissionais de saúde a vários níveis têm conhecimentos inadequados sobre o HIV/AIDS e não praticam precauções universais. Enfermeiros e técnicos médicos a nível distrital enfrentaram mais riscos profissionais do que outros profissionais de saúde. A chave da formação em AIDS para os diferentes níveis de profissionais de saúde deve ser distinguida.
A6	He <i>et al.</i> (2016) /China.	Avaliar a eficácia de intervenções integradas na melhoria do conhecimento dos enfermeiros sobre a redução do risco de infecção pelo HIV adquirida profissionalmente.	Intervenção integrada	As intervenções educativas integradas melhoram o conhecimento dos enfermeiros sobre a redução do risco de infecções por HIV adquiridas profissionalmente e melhoram a observância dos procedimentos de precaução universais. Esta

				melhoria permite que os enfermeiros assumam um papel docente na prevenção e gestão do HIV/AIDS.
--	--	--	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisar os artigos, percebe-se que o risco de contaminação e transmissibilidade do HIV no ambiente hospitalar é um cenário considerado e reconhecido pelo profissional de saúde, de modo que a possibilidade da ocorrência de danos decorrentes da exposição no cuidado ao paciente com HIV é constatado, todavia, não é semelhantemente expressado na prática profissional, em que se pode identificar um contraditório linear entre o medo de infecção e a ignorância da vulnerabilidade ao HIV (Pontes *et al.*, 2018). Nesse contexto, soma-se a isso a falta de conhecimento, adesão e negligência profissional no que se refere à aplicação das medidas de biossegurança, o que se configura como um fator contribuinte para a ampliação da propagação do vírus entre os profissionais de saúde (Angelim *et al.*, 2017).

Os serviços de saúde são considerados ambientes insalubres com fatores nocivos à saúde dos trabalhadores, seja em virtude de superfícies contaminadas, seja a exposição a agentes biológicos (Frison; Alonzo, 2022). A falta de treinamento e de medidas de precaução dos profissionais da área da saúde pode resultar em transmissão de doenças infectocontagiosas, sendo assim o uso de EPIs, tais como: avental, máscara cirúrgica, máscara de proteção respiratória, óculos de proteção, gorro, luvas são primordiais para a prevenção dessas infecções (Cofen, 2020).

Além da carência de saberes e bases informacionais acerca da aplicabilidade, indicação e finalidades das normas preventivas recomendadas, os profissionais de saúde demonstram ter baixa percepção da necessidade de utilização das EPI's em todos os casos clínicos, dado que é constatado a partir da seleção dos procedimentos utilizados e dos pacientes em que se haverá de empregar as normas de biossegurança, isto é, os trabalhadores julgam haver ou não o risco de contaminação com base em opiniões próprias e desconsideram que as precauções devem ser aplicadas (Cunha *et al.*, 2021).

Assim, compreende-se a necessidade de programas e tecnologias educativas que destaquem a importância do conhecimento e execução das práticas em biossegurança no ambiente ocupacional e que, o estimulem a observar, reconhecer e verificar os riscos de contaminação e os benefícios da utilização das EPI's no cuidado ao paciente com HIV. Essas

intervenções educativas devem capacitá-los acerca da transmissão do vírus e no manejo dos materiais biológicos, visando a autonomia do profissional e a redução de infecções por HIV adquiridas ocupacionalmente (He *et al.*, 2016). Faz-se igualmente crucial, o papel dos gestores e instituições hospitalares na orientação, incentivo e qualificação de seus funcionários quanto às atualizações dos protocolos de biossegurança e condutas recomendadas nas situações de pré e pós-acidente, visando oferecer segurança e amparo socioemocional ao trabalhador em saúde (Villarinho, Padilha, 2015).

Entretanto, em conformação com os artigos analisados, no âmbito hospitalar há um aumento da exposição ocupacional representando um risco de contaminação de 60 diferentes patógenos com maior prevalência pelo HIV, em virtude de falhas na biossegurança relacionadas a falta de treinamento dos profissionais quanto às medidas de prevenção primária dos Atehb, o estresse ocupacional e carga horária de trabalho excessiva (Donatelli *et al.*, 2015).

Quanto às limitações da revisão de literatura, compreende-se uma amostra mínima de 6 artigos e com uma análise tardia das atividades laborais vinculadas aos Atehb, dessa forma, a biossegurança dos profissionais e os respectivos cuidados com as Infecções por HIV devem ser analisados de forma atualizada e com maior prioridade com relação aos cuidados para com os profissionais da área da saúde, de modo que a capacitação da equipe multiprofissional é primordial para avanço nessas publicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas falhas de biossegurança por parte dos profissionais de saúde devem-se à negligência e desatenção dos trabalhadores somada à falta de informações sobre as medidas corretas de prevenção desses acidentes, além de conhecimento inadequado sobre HIV/aids. Por sua vez, os estudos identificados na busca dessa revisão mostraram que medidas como a utilização de intervenções e/ou atividades práticas de educação foram evidenciadas como as principais medidas de biossegurança para a prevenção de contaminação por HIV pelo profissional da saúde. Portanto, revela-se a necessidade constante de capacitação dos profissionais sobre as medidas corretas de biossegurança a fim de proporcionar um ambiente de trabalho mais seguro para os profissionais, melhorar as relações profissional-paciente e, em destaque, diminuir os índices de infecção por vírus HIV pelos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

ANGELIM, R. C. de M. *et al.* Práticas de biossegurança de profissionais de saúde nos cuidados ao indivíduo com HIV. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 424, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico**. Acidentes de trabalho com exposição a material biológico em profissionais da enfermagem, 2018-2022. [S.l.], n. 17, v. 54, 2023.

COFEN. Orientações sobre a colocação e retirada dos equipamentos de proteção individual (EPIs). **Cartilha**. 2020.

CUNHA, Q. B. da *et al.* Adesão às precauções padrão por trabalhadores de enfermagem: estudo de métodos mistos. **Texto & Contexto – Enfermagem**, [S.l.], v. 30, 2021.

DONATELLI, S. *et al.* Acidente com Material Biológico: uma abordagem a partir da análise das atividades de trabalho. **Saúde e Sociedade**, [S.l.], v. 24, n. 4, p. 1257-1272, 2015.

FRISON, F. S.; ALONZO, H. G. A. Acidente de Trabalho com Exposição a Material Biológico: percepções dos residentes de medicina. **Saúde em Debate**, [S.l.], v. 46, n. 134, p. 832-841, 2022.

HE, L. *et al.* Uma intervenção integrada para aumentar o conhecimento dos enfermeiros clínicos sobre a segurança ocupacional relacionada ao HIV/AIDS. **Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, [S.l.], v. 13, n. 11, p. 1094, 2016.

PONTES, A. P. M. de *et al.* Representações Sociais da Biossegurança no Contexto do HIV/Aids: contribuições para a saúde do trabalhador. **Revista Enfermagem Uerj**, [S.l.], v. 26, 2018.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.20. n.2, p.5-6, 2007.

SANTOS, H. P. A. dos *et al.* A Importância da Biossegurança no Laboratório Clínico de Biomedicina. **Revista Saúde em Foco**, [S.l.], n. 11, 2019.

SOUZA, G. dos S. D. de *et al.* Medidas de Biossegurança na Assistência de Enfermagem a Pacientes Hemodialíticos: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S.l.], v. 36, 2022.

VILLARINHO, M. V.; PADILHA, M. I. Conduta pós-acidente de trabalho no cuidado às pessoas com HIV/Aids. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 68, n. 4, p. 656-661, 2015.

WU, Q. *et al.* Conhecimento, atitude e práticas em relação à exposição e proteção ocupacional ao HIV entre profissionais de saúde na China: pesquisa do censo em uma área rural. Perspectivas e Práticas, **Jornal da Associação Internacional de Provedores de Cuidados com a AIDS**, v. 15, n. 5, p. 363-369, 2016.